



ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREVI – 22/05/2026.

Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e vinte e seis, às 14h, teve início a 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada na sede do IPREVI, localizada na Avenida dos Expedicionários, nº 301, Centro, Itatiaia/RJ, convocada por meio da Carta/COMINIPREVI nº 007/2026. Estiveram presentes os seguintes servidores: Alessandra Arantes Marques, Isaltina Cássia da Silva Alvim Dias, Hudson Valério Marcílio de Oliveira, Edgar Soares de Aguiar e Ives Pereira Tavares, membros do Comitê de Investimentos — COMINIPREVI. A Diretora-Presidente, Srª Alessandra Arantes Marques, iniciou a reunião saudando todos os presentes e, em seguida, passou à pauta previamente agendada, composta pelos seguintes itens: apresentação do Relatório “Nossa Visão”, elaborado pela Consultoria de Investimentos Crédito & Mercado, com ênfase na retrospectiva, no Relatório Focus e nas perspectivas para o exercício de 2026; apresentação e análise do Relatório Analítico dos Investimentos, competência abril de 2026, elaborado pela Consultoria de Investimentos Crédito & Mercado; e apresentação do Plano de Ação Mensal de Gestão de Recursos do IPREVI. Inicialmente, o consultor Bruno Leme, da Consultoria Crédito & Mercado, realizou a apresentação do Relatório “Nossa Visão”, referente ao período de 11 a 15 de maio de 2026, contendo análise macroeconômica, retrospectiva e perspectivas para os próximos meses. As projeções indicaram IPCA de 4,92%, PIB de 1,85%, taxa de câmbio de R\$ 5,20 e taxa Selic de 13,25%. Em seguida, o consultor Bruno Leme apresentou o panorama do mês de abril, bem como o Relatório Analítico dos Investimentos, competência abril de 2026, elaborado pela Consultoria Crédito & Mercado, em conformidade com as diretrizes da Resolução CMN nº 5.272/2025. O relatório contemplou a consolidação da carteira de investimentos, o enquadramento em relação à Política Anual de Investimentos, a segmentação por gestores e ativos, a rentabilidade mensal e acumulada, os benchmarks, a distribuição por subsegmentos, as movimentações do mês, compreendendo aplicações e resgates, além de gráficos de evolução patrimonial e indicadores de retorno. O relatório mensal da carteira de investimentos do IPREVI apontou valor consolidado de R\$ 387.364.307,68 (trezentos e oitenta e sete milhões, trezentos e sessenta e quatro mil, trezentos e sete reais e sessenta e oito centavos), alocados da seguinte forma: R\$ 232.922.334,74 (duzentos e trinta e dois milhões, novecentos e vinte e dois mil, trezentos e trinta e quatro reais e setenta e quatro centavos) em fundos de renda fixa, correspondentes a 58,77%; R\$ 113.212.858,54 (cento e treze milhões, duzentos e doze mil, oitocentos e cinquenta e oito reais e cinquenta e quatro centavos) em fundos de renda variável, correspondentes a 28,57%; R\$ 40.152.484,66 (quarenta milhões, cento e cinquenta e dois mil, quatrocentos e oitenta e quatro reais e sessenta e seis centavos) em fundos estruturados, correspondentes a 10,13%; R\$ 1.659.400,00 (um milhão, seiscentos e cinquenta e nove mil e quatrocentos reais) em fundos imobiliários, correspondentes a 0,42%; e R\$ 8.350.376,69 (oito milhões, trezentos e cinquenta mil, trezentos e setenta e seis reais e sessenta e nove centavos) em fundos de ativos no exterior, correspondentes a 2,11%. Na leitura de cenário, o consultor destacou que a carteira se beneficiou do ambiente de juros elevados por meio dos fundos DI/CDI, IRF-M 1, IMA-B 5 e títulos públicos. Pontuou, ainda, que a renda variável brasileira apresentou desempenho misto em abril, mas segue contribuindo no acumulado do ano, enquanto os investimentos no exterior apresentaram recuperação no mês, especialmente em fundos vinculados aos setores de tecnologia, robótica e inteligência artificial, embora alguns ainda permaneçam com desempenho negativo no acumulado anual. Diante desse cenário, sugeriu a redução gradual da exposição a fundos atrelados a índices de curto prazo e a realocação parcial dos recursos em produtos de médio prazo, com o objetivo de aprimorar a estratégia de alocação, ampliar o potencial de retorno e contribuir para o atingimento da meta atuarial, observados os limites de risco, liquidez e enquadramento previstos na Política de Investimentos vigente. Observou-se que a renda fixa contribuiu para maior estabilidade e liquidez da carteira, enquanto as posições em renda variável, multimercados e exterior buscaram ganhos adicionais, embora sujeitas a maior volatilidade. A rentabilidade da carteira em abril foi de 1,43%, e a rentabilidade acumulada no exercício atingiu 5,24%, frente à meta atuarial mensal de 1,10% e à meta acumulada de 4,40%, representando superação de 118,94% da meta no período. As

[Handwritten signatures]

disponibilidades financeiras totalizaram R\$ 670.140,26 (seiscentos e setenta mil, cento e quarenta reais e vinte e seis centavos). Foram avaliados os principais riscos da carteira, especialmente os riscos de mercado, crédito, liquidez, cambial, concentração e enquadramento regulatório. O risco da carteira, medido pelo Value at Risk - VaR, foi de 3,52% no mês analisado. Diante da análise realizada, concluiu-se que a carteira apresentou desempenho satisfatório em abril de 2026, mantendo resultado acima da meta atuarial no mês e no acumulado do exercício, em razão de uma gestão prudente, eficiente e estrategicamente conduzida dos recursos. A estratégia adotada mostrou-se adequada ao cenário econômico, não sendo identificada, no momento, necessidade de ajustes relevantes, sem prejuízo do acompanhamento permanente da carteira e da avaliação de oportunidades de realocação estratégica. Na sequência, foram apresentadas as análises técnicas elaboradas pela Consultoria Crédito & Mercado referentes aos seguintes fundos de investimento: BB Corporate Bancos Resp Limitada FIF CIC Renda Fixa LP, CNPJ nº 18.060.364/0001-22; BB Bolsa Brasileira Resp Limitada FIF CIC Ações, CNPJ nº 09.005.823/0001-84; BB IRF-M Títulos Públicos Resp Limitada FIF Renda Fixa Previdenciário, CNPJ nº 07.111.384/0001-69; BB IMA-B Títulos Públicos Resp Limitada FIF Renda Fixa Previdenciário, CNPJ nº 07.442.078/0001-05; e Caixa Brasil IMA Geral Títulos Públicos Resp Limitada FIF Renda Fixa LP, CNPJ nº 11.061.217/0001-28. As análises foram lidas e debatidas pelos membros presentes, sendo considerado apto para receber aporte, neste momento, o fundo Caixa Brasil IMA Geral Títulos Públicos Resp Limitada FIF Renda Fixa LP, CNPJ nº 11.061.217/0001-28. Foi solicitada, ainda, a análise de outros fundos de instituições já credenciadas, especialmente aqueles vinculados a índices de renda fixa de médio prazo. Após análise do cenário macroeconômico nacional e internacional, do desempenho dos ativos e da composição da carteira, o Comitê de Investimentos, considerando a necessidade de adoção de estratégia complementar à carteira de renda fixa, com preservação da diversificação, da segurança e do equilíbrio risco-retorno dos investimentos do Instituto, deliberou pela aplicação de R\$ 2.700.000,00 (dois milhões e setecentos mil reais) no fundo Caixa Brasil IMA Geral Títulos Públicos Responsabilidade Limitada FIF Renda Fixa LP, CNPJ nº 11.061.217/0001-28. Ficou definido que os recursos para a referida aplicação serão provenientes de resgate parcial do fundo CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA, inscrito no CNPJ nº 23.215.008/0001-70, atualmente atrelado ao CDI, justificando-se a realocação dos recursos para produto com maior aderência à estratégia de médio prazo. A aplicação justifica-se pela estratégia de diversificação da carteira de renda fixa do RPPS, com exposição a títulos públicos federais indexados ao IMA-Geral, buscando capturar oportunidades decorrentes de eventual redução gradual das taxas de juros e consequente valorização dos títulos marcados a mercado. O fundo apresenta baixo risco de crédito, por possuir carteira composta por títulos públicos federais, sendo seu principal risco associado à oscilação de mercado decorrente da variação da curva de juros. A aplicação mostra-se compatível com o perfil previdenciário de médio e longo prazo, podendo contribuir para o cumprimento da meta atuarial, sem prejuízo do acompanhamento periódico de sua rentabilidade, volatilidade, liquidez e aderência à Política de Investimentos e à Resolução CMN nº 5.272/2025. Deliberou-se, ainda, que os novos recursos deverão ser alocados em fundos CDI, IRF-M e IMA-B Geral, com o objetivo de otimizar a alocação estratégica, aprimorar a relação risco-retorno e contribuir para o atingimento da meta atuarial, em conformidade com a Política de Investimentos vigente. Ficou aprovada a emissão de APRs, no mês de maio de 2026, até o limite de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), destinadas ao custeio das despesas previdenciárias e administrativas da Autarquia. Antes do encerramento da reunião, foi realizada a apresentação do Sr. Luiz Otávio Junqueira, gerente-geral da agência do Sicredi no Município, o qual se colocou à disposição para atender ao IPREVI com agilidade, técnica e transparência. Na oportunidade, destacou que a cooperativa permanece aberta à realização de debates, esclarecimentos e orientações acerca de produtos financeiros e investimentos, sempre que necessário. Ficou agendada, ainda, para a próxima reunião do Comitê de Investimentos, uma apresentação específica sobre estratégias de investimentos, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das análises e decisões do Comitê. Por fim, constatada a conformidade dos relatórios



apresentados com a Política Anual de Investimentos vigente e com a Resolução CMN nº 5.272/2025, foi deliberada a aprovação integral das matérias submetidas à apreciação do Comitê. Todos os membros presentes manifestaram-se favoravelmente quanto à regularidade da reunião e de suas deliberações. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pela Srª Alessandra Arantes Marques. Lavrou-se a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos membros presentes.

Alessandra
Arantes Marques, José Roberto Figueiredo, Edgmar Soares
de Aguiar, Anderson Valente Marques de Oliveira, Edilene
nei Coutinho da S. Albino Alves.